

ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO ASSISTENCIAL NA SAÚDE SUPLEMENTAR DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2017

INTRODUÇÃO

Um a cada quatro brasileiros possuía plano ou seguro de assistência médico-hospitalar em 2017, indicando que o sistema de Saúde Suplementar (SS) é um importante pilar para manter a sustentabilidade do setor de saúde. Dada a elevada relevância desse setor e pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados de assistência à saúde, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar a evolução dos procedimentos e despesas assistenciais realizadas pelos planos de saúde de assistência médico-hospitalar entre os anos de 2011 e 2017.

MÉTODOS

Os dados foram coletados do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar publicado desde 2012 pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Sua principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados.

RESULTADOS

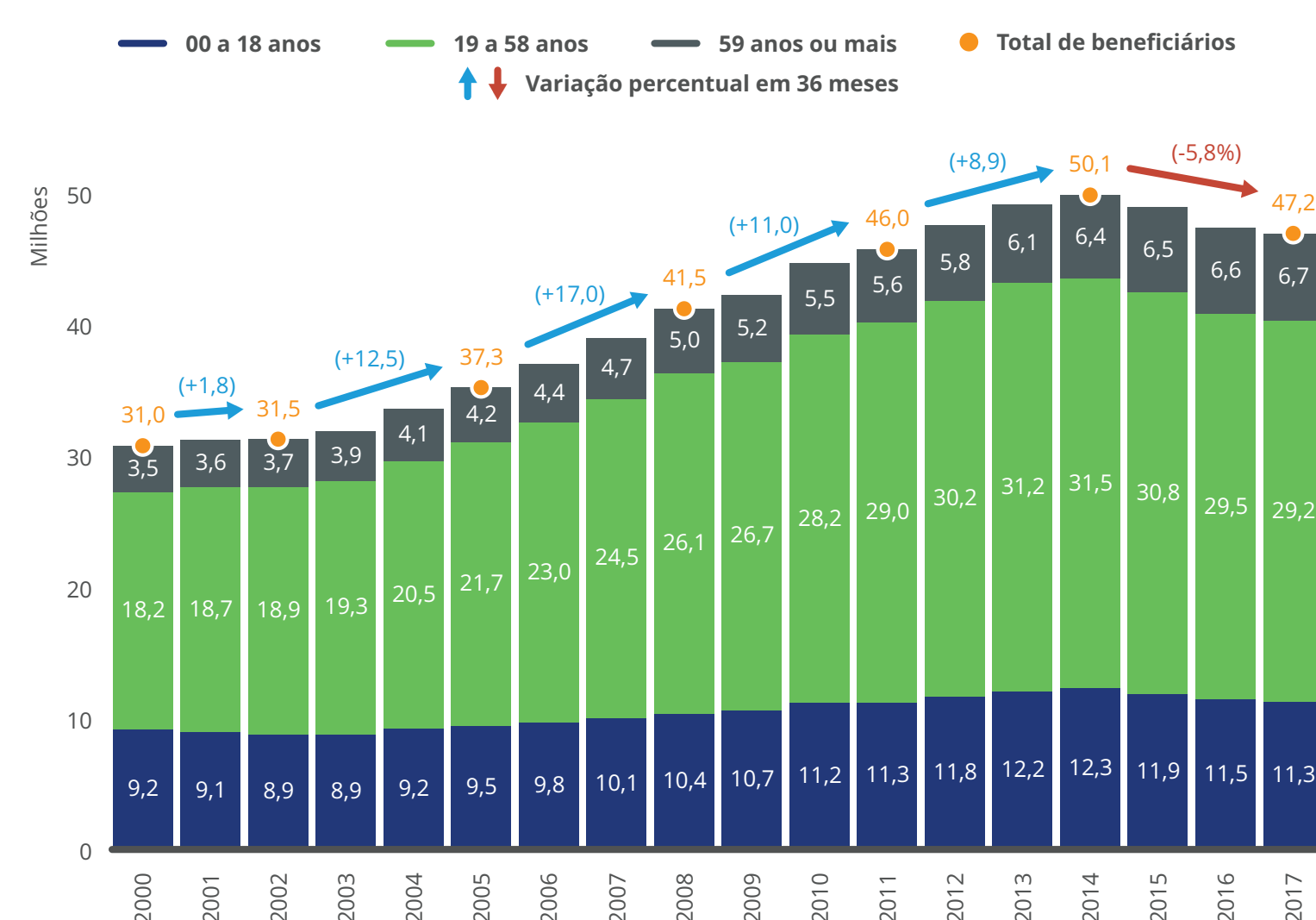
De acordo com a publicação, o setor de saúde suplementar contabilizou cerca de 1,3 bilhão de procedimentos de assistência médica. Esse dado reflete um avanço de 3,2% em relação aos resultados do ano de 2016 (tabela 1).

Tabela 1. Evolução do número de procedimentos de assistência médico-hospitalar prestados no sistema de saúde suplementar entre 2011 a 2017 e variação percentual entre 2011 e 2017 e entre 2016 e 2017.

GRANDES GRUPOS DE ASSISTÊNCIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	VARIAÇÃO 2016 E 2017	VARIAÇÃO 2011 E 2017
Consultas médicas	266.865.714	243.961.106	261.733.938	270.852.442	266.656.131	272.984.872	270.304.906	-1,0	1,3
Consultas médicas ambulatoriais	197.527.263	194.102.027	203.554.620	212.040.928	211.358.757	216.402.864	214.317.411	-1,0	8,5
Consultas médicas em Pronto Socorro	69.338.451	49.859.079	57.439.679	58.811.514	55.097.374	56.582.008	55.270.654	-2,3	-20,3
Outros atendimentos ambulatoriais	112.578.203	112.053.313	121.588.143	151.377.931	136.566.674	141.180.887	156.998.329	11,2	39,5
Exames complementares	798.836.976	582.489.861	667.482.843	712.059.377	746.979.342	796.750.159	816.903.529	2,5	2,3
Terapias	51.042.101	50.676.988	51.064.933	56.407.447	48.408.893	69.964.363	77.216.239	10,4	51,3
Internações	7.315.725	7.423.323	8.021.859	7.584.670	7.924.127	7.833.282	7.977.131	1,8	9,0
Total de Procedimentos de assistência médico-hospitalar	1.236.638.719	996.604.591	1.109.891.716	1.198.281.867	1.206.535.167	1.288.713.363	1.329.400.154	3,2	7,5

O número de beneficiários de planos privados de assistência médico-hospitalar passou de 50,1 milhões em 2014 (maior valor desde o ano de 2000) para 47,2 milhões em 2017 (redução de 5,8%). No entanto, essa queda não ocorreu igualmente para todas as faixas etárias. O número de vínculos entre os beneficiários com 59 anos ou mais cresceu em todos os anos desde 2000. Já o número de beneficiários entre 0 a 18 anos e de 19 a 58 anos esteve caindo desde 2014 (gráfico 1).

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários de planos médico-hospitalares (em milhões) por faixa etária e variação percentual em 36 meses. Brasil, 2000 a 2017.



Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2018. Elaboração: IESS.

Observa-se que mesmo com as constantes quedas no número de beneficiários nos últimos três anos, a quantidade de procedimentos de assistência médico-hospitalar continuou subindo entre 2016 e 2017 (tabela 1), exceto o número de consultas médicas, que foi a única a apresentar redução (-1,0%). Os demais procedimentos apresentaram aumento - consultas ou sessões com outros profissionais de saúde (11,2%), terapias (10,4%), exames complementares (2,5%) e internações (1,8%).

Nesse mesmo período, com exceção das consultas, verifica-se na tabela 2 que houve aumento no número médio de procedimentos por beneficiário de todos os grandes grupos de assistência à saúde. Destaca-se que a média de exames por beneficiário aumentou de 12,2 em 2012 para 17,3 em 2017.

Em 2017, o número médio de consultas ambulatoriais por beneficiário da Saúde Suplementar (4,5) foi semelhante a países como Reino Unido (5,0), Noruega (4,5), Dinamarca (4,3), Finlândia (4,3), Portugal (4,1) e Estados Unidos (4,0). Ao olhar para o sistema público de saúde brasileiro como um todo, ou seja, para o Sistema Único de Saúde (SUS), essa média foi de 2,8 consultas/habitante e se compara a países como África do Sul (2,5 em 2012) e México (2,7 em 2015) por exemplo (OCDE, 2017 e MS, 2018).

Tabela 2. Evolução do número médio de procedimentos de assistência médico-hospitalar por beneficiário prestados no sistema de saúde suplementar entre 2011 a 2017.

GRANDES GRUPOS DE ASSISTÊNCIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Consultas médicas	5,8	5,1	5,3	5,4	5,4	5,7	5,7
Consultas médicas ambulatoriais	4,3	4,1	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5
Consultas médicas em Pronto Socorro	1,5	1,0	1,2	1,2	1,1	1,2	1,2
Outros atendimentos ambulatoriais	2,4	2,3	2,5	3,0	2,8	3,0	3,3
Exames complementares	17,4	12,2	13,5	14,2	15,2	16,7	17,3
Terapias	1,1	1,1	1,0	1,1	1,0	1,5	1,6
Taxa de Internação*	15,9	16,1	17,4	16,5	17,2	17,0	17,3
Total	26,8	20,8	22,4	23,9	24,5	27,1	28,1

Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2018. Elaboração: IESS. Nota: *O número médio de procedimentos de internação está por 100 beneficiários de assistência médico-hospitalar, ou seja, é a taxa de internação.

Em 2017, os planos médico-hospitalares gastaram R\$ 144,9 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência à saúde, valor 9,8% maior em relação ao ano anterior. De 2011 a 2017, o maior crescimento ocorreu nas terapias, no qual o gasto mais que triplicou (saltou de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 10,4 bilhões, crescimento de 229,9%), seguido das consultas em pronto-socorro, consultas/sessões com profissionais da saúde não médicos, dos exames complementares e das internações, cujo gastos mais que dobraram (tabela 3).

Tabela 3. Evolução das despesas assistenciais de planos médico-hospitalares por grandes grupos de procedimentos (em R\$ correntes). Brasil, 2011 a 2017.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 2016 e 2017	Variação 2011 e 2017
Consultas médicas	12.225.296.954,91	12.495.537.901,37	15.113.877.632,81	17.308.149.530,97	19.435.580.682,21	20.328.582.001,31	22.059.376.922,15	5,4	80,4
Consultas médicas ambulatoriais	9.144.184.267,20	9.801.201.415,61	11.514.827.379,57	13.185.375.955,66	14.267.954.562,02	15.591.181.679,16	16.256.744.974,94	4,2	77,7
Consultas médicas em Pronto Socorro	2.177.239.488,11	2.590.561.580,82	3.394.129.060,59	3.977.779.138,98	4.639.342.721,95	5.183.975.882,54	5.413.237.509,17	4,4	155,7
Outros atendimentos ambulatoriais	963.873.199,60	103.774.904,94	204.901.192,65	144.994.445,33	528.283.397,64	153.425.339,61	395.394.438,04	157,7	59,0
Exames complementares	5.091.072.379,43	5.194.180.548,40	5.863.752.437,79	7.090.116.891,83	8.234.537.692,50	9.049.438.715,10	10.640.631.119,85	17,6	112,8
Terapias	15.037.705.738,48	17.081.682.653,47	19.822.397.481,46	22.553.415.889,99	25.163.748.788,46	28.200.863.850,14	30.944.772.761,15	6,4	99,9
Internações	3.148.528.690,09	3.691.402.954,01	4.908.756.067,88	5.834.155.954,32	6.865.482.083,39	8.968.116.227,10	10.389.027.817,64	15,8	229,9
Demais despesas médicas	33.478.041.215,17	37.638.510.265,49	46.308.095.483,95	47.252.211.147,49	51.973.048.955,41	58.651.123.923,00	65.388.625.984,23	11,3	95,3
Total de despesas assistenciais	68.891.009.978,08	76.191.314.328,74	92.016.879.115,69	105.066.012.482,25	117.245.484.510,78	131.993.958.345,07	144.919.180.414,31	9,8	110,4

Fonte: SIP/ANS/MS - 03/2018. Elaboração: IESS. Nota: (-) Dados não disponíveis.

Ao observar o infográfico 1, embora as internações representem uma parcela pequena da quantidade de procedimentos assistenciais (0,6%), elas representam a maior parcela das despesas (45,1% ou R\$ 65,4 bilhões) em 2017.

Infográfico 1. Proporção de procedimentos e despesas assistenciais dos planos médico-hospitalares no ano de 2017.



Fonte: SIP/ANS/MS - 03/2018. Elaboração: IESS. Nota: no lado esquerdo do infográfico, o gráfico de rosca expõe a proporção de procedimentos em relação ao total de procedimentos de assistência à saúde e em forma textual estão as quantidades de procedimentos em números absolutos. No lado direito do infográfico, o gráfico de rosca expõe a proporção das despesas assistenciais em relação ao total e em forma de texto estão as despesas assistenciais em números absolutos (valores nominais).

CONCLUSÕES

A redução do número de empregos formais nos últimos três anos convergiu na redução do número de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares. No entanto, isso não refletiu na redução do número de procedimentos e despesas assistenciais realizados na saúde suplementar.

Espera-se que seus resultados suscitem discussões quanto a necessidade do avanço de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e que auxiliem a se pensar não só as especificidades das populações e suas características epidemiológicas, como também garantir, de forma estratégica, o eficiente e eficaz uso de recursos para direcionar melhor as políticas, ações e campanhas em prol da qualidade assistencial.

NOTA TÉCNICA

O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde à ANS;

Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: "um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde";

Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada; e

Comparar os resultados da saúde suplementar com os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) por exemplo, que inclui algumas das nações mais desenvolvidas do mundo, são meramente ilustrativas, pois não é ideal comparar um país com um grupo de pessoas (no caso, os beneficiários de planos de saúde).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar Setembro de 2012 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar Abril de 2013 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2014 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.
- OCDE (2017). Doctors' consultations (indicador).
- Ministério da Saúde/SE/Datasus - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).